

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

ISSN 0103-1813

42

**TRABALHOS EM
LINGÜÍSTICA
APLICADA**

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Trab.Ling.Apl.	Campinas	n° 42	p.1-165	Jul./Dez. 2003
----------------	----------	-------	---------	----------------

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Carlos Henrique de Brito Cruz

Vice-Reitor: José Tadeu Jorge

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Diretora: Charlotte Marie Chambelland Galves

Diretora-Associada: Márcia Azevedo de Abreu

SETOR DE PUBLICAÇÕES

Coordenadora: Maria Eugenia Boaventura

EQUIPE EDITORIAL (SP-IEL)

E.A. Santos / J.A. Duek / L.A. Santos

Capa: Ivan Avelar

TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA é uma publicação semestral do Departamento de Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. A revista aceita colaboração de pesquisadores de outras Instituições na forma de artigos e resenhas. Os artigos, acompanhados de resumos em inglês, serão submetidos ao Conselho Editorial. Para remessa de originais, aquisição de números avulsos e assinaturas, dirigir-se a

Revista Trabalhos em Linguística Aplicada
UNICAMP/IEL - Setor de Publicações
Caixa Postal 6045
13084-971 - Campinas - SP - BRASIL
Fone/Fax: (19) 3788 1528
e-mail: *spublic@iel.unicamp.br*
<http://www.unicamp.br/iel>

PEDE-SE PERMUTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

ARTIGOS

LUCIANE MANERA MAGALHÃES

A argumentatividade no texto narrativo ou
“A verdadeira história dos três porquinhos” 9

SAMUEL CAMPOS

O movimento sem terra e o letramento no meio rural brasileiro 25

ROGÉRIA K. ARRUDA MATTOS

Algumas considerações sobre o riso na sala de aula como forma
de resistência a estruturas de participação autoritárias 37

RENILSON JOSÉ MENEGASSI

Professor e escrita: A construção de comandos de produção de textos 55

ADAIR BONINI

Gêneros textuais e currículo de língua portuguesa: Propostas para o
ensino médio na escola pública 81

ANDRÉ MING

Os signos do outro: A experiência lingüístico-cultural da alteridade 95

LÍVIA MÁRCIA T. R. BAPTISTA

Representações so sujeito-aluno e do sujeito-professor 107

ÊNIO DE OLIVEIRA & ILKA DE OLIVEIRA MOTA

Ensino de língua inglesa na educação básica: Entre a ‘qualidade’ dos
cursos de idioma de iniciativa privada e o silenciamento das escolas
públicas estaduais paulistas 125

LENITARÍMOLIESTEVES

A tradução do romance-folhetim no século XIX brasileiro 135

RENÉ G. STREHLER

Fraseologismos e sinonímia	145
Publicações recentes, recebidas através de permutas	157

APRESENTAÇÃO

Trazemos, neste volume, que encerra o ano de 2003, dez artigos organizados em torno de três temáticas principais, a saber: a chamada língua materna, a língua estrangeira (aqui representada pelo inglês e pelo espanhol) e a análise de texto. Convém ressaltar que a primeira aborda a leitura e, principalmente, a escrita, enquanto a segunda focaliza o discurso da sala de aula incluindo o material didático. Ambas se relacionam com a última seção pelo interesse na compreensão do texto e, evidentemente, da linguagem.

Magalhães, no texto que introduz o volume e a seção consagrada a estudos cujo foco é a chamada língua materna, apresenta, à luz de conceitos e estudos na área de Retórica e da Semântica Argumentativa, a discussão dos aspectos argumentativos de uma bem humorada narrativa (“A história dos três porquinhos”), com vistas a oferecer contribuições para uma prática de ensino de leitura “mais crítica e eficaz”.

O texto de Campos reúne assuntos de grande interesse e atualidade: o movimento dos sem terra e o letramento no meio rural, tema de sua tese de doutorado. Visa, portanto, no artigo que compõe este volume, a “suscitar a reflexão sobre os diferentes projetos de letramento que estão sendo desencadeados por movimentos sociais no Brasil”, como é o caso do MST na escola pública de assentamento de reforma agrária. Detendo-se sobre as práticas de letramento de uma professora de língua portuguesa envolvida, política e profissionalmente, com o movimento, o artigo defende a idéia de que práticas pedagógicas reflexivas e engajadas formam “sujeitos capazes de entender o mundo em que vivem, o contexto social, histórico e político em que estão inseridos” e, como decorrência, capazes de lutar por causas sociais de forma democrática e dialógica.

Em seguida, as brincadeiras e o riso na sala de aula, tema bastante original, são assumidos como uma prática de “resistência às estruturas de participação assimétricas que tendem, não poucas vezes, a se tornarem autoritárias”. Com base em Bakhtin, o riso é relacionado ao grotesco, uma manifestação da cultura popular, na busca de mecanismos que possam funcionar como verdadeira “válvula de escape ao discurso oficial e sério da sala de aula”. Além de uma análise relevante de excertos do discurso de sala de aula, o artigo de Mattos traz importantes considerações teóricas sobre gêneros discursivos e culturas populares, bem como sobre a conversação e o riso como marcas dessas culturas.

Menegassi, por sua vez, relata resultados de uma pesquisa conduzida em uma instituição de ensino privada e da qual participaram 14 professores de Língua Portuguesa nos níveis fundamental e médio, cujo objetivo é levar o professor a refletir sobre o processo de elaboração de seu próprio texto como forma de conscientização sobre sua atuação na

prática de produção de textos na escola. O artigo se detém em considerar uma das fases da pesquisa, qual seja, aquela em que são elaboradas, analisadas e reformuladas, pelo grupo de professores, auxiliados pelo professor mediador, propostas de comandos ou instruções para que os alunos possam produzir textos escritos. Os comandos, que procuram levar em conta as condições de produção de leitura, estão estruturados a partir de quatro elementos principais, contidos nos PCNs de língua portuguesa: finalidade, especificidade, lugares preferenciais de circulação e interlocutor eleito. O estudo conclui que as dificuldades enfrentadas pelo professor na elaboração dos comandos e que podem ser fruto de uma formação precária podem ser superadas a partir de um processo de reflexão sobre a prática.

Alinhada com as tendências teóricas e metodológicas dos PCNs e documentos similares, a proposta de Bonini para o ensino de Língua Portuguesa no nível médio é baseada em gêneros textuais e na pedagogia de desenvolvimento de projetos. A proposta se faz acompanhar por uma análise das condições estruturais e culturais do ensino de português nas escolas públicas, mostrando que, embora desejável, a implementação dessas inovações enfrentaria dificuldades por exigirem investimentos do professor em termos de dedicação, pesquisa e tempo.

Passemos, então aos artigos que focalizam a língua estrangeira. O primeiro deles, de autoria de Ming, aborda a temática, bastante atual, da alteridade, que, segundo o autor, tem tido, até o presente momento, pouco espaço na bibliografia disponível sobre o ensino de línguas estrangeiras. O texto traz estudiosos com Todorov, Kristeva e Lacan para iluminar reflexões sobre o contato com a língua do outro responsável pelo sentimento de estranheza ou de estranhamento familiar que, de uma certa forma, é provocado pelo outro que habita em nós. Acredita o autor que, “apenas de posse de pelo menos um balanço geral dos conceitos desenvolvidos no seio deste campo de investigação possam o pesquisador e o metodólogo conduzir suas pesquisas” de modo a focar “os aspectos culturais e, por extensão, políticos envolvidos nessa temática”.

O segundo, partindo de uma reflexão sobre a modernidade e a pós-modernidade e situando a escola e a sala de aula na perspectiva da modernidade, que se caracteriza sobretudo pela concepção de sujeito centrado, racional, cartesiano, traz um interessante estudo das representações de sujeito aluno e de sujeito professor bem como do ensino de espanhol como língua estrangeira no livro didático Planet@. Com base numa orientação discursiva, o texto analisa excertos que produzem no leitor/usuário o efeito de “inovação metodológica que compreenderia uma modificação substancial quanto ao papel que corresponderia ao aluno e ao professor no ensino”, cuja identidade estaria pautada na idéia de “sujeito autônomo e competente, sujeito universal, atemporal e a-histórico”.

Para finalizar esta seção, o texto de Oliveira & Mota se propõe a analisar, ainda na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, uma proposta de parceria para o ensino de Inglês, submetida por uma escola de línguas a uma escola pública de nível secundário. Os enunciados da proposta textualizam a marginalização da escola pública, na medida em que trazem a imagem de um lugar onde não se ensina nem se aprende inglês e, conseqüentemente, do professor, naquele contexto, como aquele que não tem capacidade de lecionar, cabendo à instituição privada sanar essa falha, já que dispõe (ou deveria dispor) das condições necessárias para que isso ocorra de forma eficiente.

Restam dois textos que escapam à temática em torno da sala de aula para se concentrarem em questões que, direta ou indiretamente, interessam a todos os que trabalham com o texto e com a interpretação e, portanto, com a linguagem de modo geral. O primeiro deles estuda e analisa o gênero “folhetim” e a sua tradução, não sem antes trazer, de forma breve, um histórico da chegada desse gênero no Brasil. O segundo e último artigo que compõe este volume “examina aspectos da sinonímia que são específicos aos fraseologismos”, conhecidos como locuções adverbiais ou expressões idiomáticas ou populares. O autor deste texto René Strehler, traz, assim, uma importante contribuição para o entendimento de “lexemas (sinônimos) de significantes, mas de sentidos (sememas)” muito próximos e, portanto, para a compreensão de textos de modo geral.

Maria José R. F. Coracini
Matilde V. R. Scaramucci